

Tecnologia muda as relações

"Até pouco tempo atrás, era o trabalho o elemento que estruturava a sociedade. Era ele quem definia as relações capital e trabalho. Atualmente, as novas tecnologias é que definem as relações sociais", a afirmação é da professora da Universidade da Bahia, Teresinha Burhan, que atualmente faz um estágio no Centro de Educação Pós-Secundária do Instituto de Educação de Londres, onde ficará até janeiro de 1997. Além disso, os processos de produção do saber e do conhecimento mudam muito rapidamente - em função destas tecnologias disponíveis - tornando tudo mais sofisticado, garante.

Para a professora, a formação do trabalhador do futuro só é possível através de um minucioso levantamento das demandas sociais. Temos estudos realizados na Inglaterra neste sentido e estamos formando uma grande rede de intervenção e pesquisa nacional e internacional que inicialmente atinge, além da Inglaterra, seis estados brasileiros: Bahia, que coordena o projeto; Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão. Nestes lugares, as universidades federais estão se apresentando como mediadoras das relações entre as secretarias de educação, organizações não governamentais, comunidade e escolas técnicas e CEFET, ressalta. A professora atenta, ainda, para formação do cidadão trabalhador. Vivemos num contexto de globalização e de novas tecnologias e, por isso, o trabalhador precisa ter uma formação mais ampla. O profissional acadêmico, por exemplo, não pode mais ser específico, o conhecimento não pode mais ser fragmentado. O professor precisa ser multireferencial, formando, assim, melhor o aluno, finalizou.

A implementação de um novo currículo está bem próxima, devendo acontecer até o final de outubro, diz Iara Prado, secretária de Educação Fundamental do MEC, que coordenou a mesa redonda Os Parâmetros Curriculares Nacionais na Política Nacional de Ensino Fundamental.

Para elaborar estes novos parâmetros curriculares, o MEC



Teresinha Burhan: processos de produção vêm mudando com muita rapidez e sofisticação



Iara Prado: implantação do novo currículo deve se dar até o final de outubro.



Ramon Cortines: soluções devem surgir do diálogo entre as comunidades e os professores.

contou com uma ampla pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas, sob a coordenação da professora paulista Elba Sá Barreto. Segundo ela, a mudança dos parâmetros corresponde à necessidade de mudança do sistema de ensino em função das rápidas mudanças da sociedade como um todo. Neste momento, a tendência é de uma supervalorização, uma mistificação das potencialidades da Educação e, deixando de lado a educação para a cidadania, a tendência é em direção à educação para o trabalho. A pesquisa levou em conta as propostas de todas as secretarias estaduais e dos municípios do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte por terem caráter inovador.

Presente ao congresso realizado no Riocentro, a pesquisadora paulista fez questão de assinalar que as secretarias de Educação do país fazem um grande esforço de atualização do conhecimento, de produção de material de orientação para professores mas que, geralmente, este material cai no ostracismo por ocasião das mudanças de governo. Não temos história de permanência, embora saibamos que em educação os frutos só são colhidos depois de muitos anos, disse ela.